



BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL

# Cenáriosmacroplan

## DESTAQUE DO MÊS

### Inovação no Brasil: Avanço a passos lentos

Está em voga o tema da inovação e a sua importância para a criação de vantagens competitivas, tanto para a sobrevivência das empresas no mercado quanto para o desenvolvimento das nações.

Lançada recentemente, a Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC)<sup>1</sup> de 2008, realizada pelo IBGE, fornece informações sobre a inovação tecnológica das empresas brasileiras. Essa foi a quarta edição da pesquisa com período de referência de 2006 a 2008. A evolução dos dados da PINTEC aponta para um **crescimento da taxa de inovação nas empresas brasileiras, de 31,52% para 38,11%, entre 1998 e 2008**<sup>2</sup>. No volume de investimento em atividades inovativas, o crescimento no mesmo período foi de mais de R\$ 31 bilhões, dos quais R\$ 11 bilhões correspondem à ampliação do investimento em pesquisa e desenvolvimento interna. Além disso, observou-se incremento da geração de inovações em parceria com outras empresas e institutos e no número de empresas que receberam algum tipo de apoio do governo para realizá-las.

As decisões de investimento em inovação por parte do empresariado foram influenciadas por um cenário econômico favorável. O Produto Interno Bruto (PIB)

cresceu 4,0%, em 2006, e 6,1%, em 2007. Em 2008, mesmo com os efeitos da crise internacional no último trimestre, a taxa de crescimento foi de 5,1%. Houve também variações positivas nos componentes da demanda agregada no período.

Em termos regionais, do total de 38.299 empresas que afirmaram terem implementado inovações de produto e/ou processo, mais da metade pertencia à região Sudeste, 20.253 empresas, seguida da região Sul, 10.879 empresas, e das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, respondendo por 3.618, 2.310 e 1.239 empresas, respectivamente. No entanto, é importante ressaltar que grande parte das inovações implementadas foram organizacionais e/ou de *marketing* (PINTEC, 2008).

**Apesar da tendência de aumento da inovação nas empresas, a comparação internacional coloca o Brasil como uma nação em estágio intermediário de desenvolvimento tecnológico e com avanços mais lentos do que os verificados em países desenvolvidos e demais em desenvolvimento.** Para que o Brasil reduza a defasagem tecnológica que o separa dos países desenvolvidos, é essencial acelerar o ritmo de investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

<sup>1</sup> O IBGE divulgou em outubro de 2010 a Pesquisa de Inovação Tecnológica – PINTEC 2008, realizada com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT.

<sup>2</sup> A taxa de inovação corresponde ao quociente entre o número de empresas que declararam ter introduzido pelo menos uma inovação no período considerado e o número total de empresas nos setores pesquisados pela PINTEC. Sendo assim, a taxa de inovação é uma medida de resultado dos esforços inovativos das empresas.

## GASTOS EM P&D EMPRESARIAL EM RELAÇÃO AO PIB

Países e grupos selecionados (2005 e 2008) (Em %)

| País                                                                  | 2005 | 2008 | Variação |
|-----------------------------------------------------------------------|------|------|----------|
| Portugal                                                              | 0,31 | 0,76 | 145      |
| Espanha                                                               | 0,60 | 0,74 | 23       |
| China                                                                 | 0,90 | 1,08 | 21       |
| Dinamarca                                                             | 1,68 | 1,91 | 14       |
| Estados Unidos                                                        | 1,79 | 2,00 | 12       |
| Brasil                                                                | 0,49 | 0,54 | 10       |
| Itália                                                                | 0,55 | 0,60 | 9        |
| Organização de<br>Cooperação e<br>Desenvolvimento<br>Econômico (OCDE) | 1,50 | 1,63 | 9        |
| Alemanha                                                              | 1,72 | 1,84 | 7        |
| União Europeia<br>(15 países)                                         | 1,20 | 1,28 | 7        |
| França                                                                | 1,30 | 1,27 | -2       |

**Fonte:** Community Innovation Survey (CIS) e OCDE. Dados disponíveis em: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home/apud> IPEA (2010).

Conforme a tabela, a **relação P&D/PIB no Brasil passou de 0,49% em 2005 para 0,54% em 2008. Este desempenho não foi significativamente superior ao do resto do mundo no mesmo período.** Nos Estados Unidos, país mais próximo à fronteira tecnológica, a relação P&D/PIB teve crescimento de 12%, superior, portanto, ao crescimento brasileiro de 10%.

Países que estavam em um patamar de esforço tecnológico muito próximo ao brasileiro em 2005, como Portugal, Espanha e China, apresentaram crescimentos mais expressivos nos seus esforços tecnológicos e conseguiram, efetivamente, reduzir a distância em relação aos países da fronteira. Mantendo a trajetória recente, seriam necessários cerca de 20 anos para o Brasil alcançar o patamar observado atualmente nos países desenvolvidos<sup>3</sup>.

Considerando agora os investimentos em P&D público e privado associados como porcentagem do PIB, também é possível verificar uma evolução positiva no país. Em 2004, ano marcado pelo grande declínio em ciência e tecnologia no período recente, possivelmente em consequência da crise fiscal vivida pelo Estado brasileiro em 2002 e 2003, o total aplicado pelas esferas públicas e privadas foi de apenas 0,9% do PIB. Em 2008, esse valor subiu para 1,13%, dos quais 0,60% são respondidos pelos investimentos públicos e 0,53%, pelos privados (dado já apresentado na tabela ao lado). O Brasil ainda está aquém da média dos países da OCDE, cuja porcentagem chegou a 2% em 2008<sup>4</sup>.

Ampliar a capacidade de inovação brasileira requer avanços substanciais em termos de inovação no nível empresarial, a começar por uma revisitação conceitual. **Inovar é criar valor novo em relação ao produto, processo, serviço ou modelo de negócio, através da interação com a rede de valor<sup>5</sup> e com o cliente. É levar ao mercado-alvo a nova proposta de valor, de forma que haja apropriação deste valor pela empresa, por seus clientes e pela sociedade. Trata-se, portanto, de um processo estruturado, a ser gerido como um investimento, para dar retorno.** Grande parte dos esforços de inovação falham não pela ausência de ideias promissoras, mas por conta da falta de um acompanhamento cuidadoso e atento do processo inovador.

A inovação empresarial depende, dentre outros aspectos, da qualidade e robustez do sistema de ciência, tecnologia e inovação existente, da sua capacidade de articulação com o processo produtivo e da participação, direta e indireta, dos próprios empresários. Há também dependência em relação ao quadro jurídico-institucional vigente, na medida em que o mesmo pode favorecer ou não as condições para o desenvolvimento produtivo e, conseqüentemente, a inovação<sup>6</sup>.

Intensificar os esforços em inovação no Brasil passa por compreender a inovação como um processo que se dá em diferentes esferas da sociedade, nos governos e nas empresas, e que precisa ser gerido e valorizado em uma estratégia de desenvolvimento do país.

<sup>3</sup> De NEGRI, F.; CAVALCANTE, L. R. PINTEC 2008: análise preliminar e agenda de pesquisa. **Radar Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**, Brasília, n. 11, p. 7-15, dez. 2010.

<sup>4</sup> ROMERO, C. O Avanço de P&D no Brasil. *Valor Econômico*, São Paulo, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/impresso/brasil/97/109340/o-avanco-de-pampd-no-brasil>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

<sup>5</sup> Diferentemente da cadeia produtiva ou cadeia de valor, que representa o fluxo de materiais, a rede de valor é um conceito mais abrangente. Representa o fluxo de ideias, conhecimentos e tecnologias entre um universo maior de atores. Este universo pode incluir – além da própria cadeia produtiva – prestadores de serviços, entidades de pesquisa e desenvolvimento, órgãos de normalização, consultores e, sobretudo, clientes.

<sup>6</sup> PORTO, C. et al. **2022: propostas para um Brasil melhor no ano do bicentenário**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011. 273 p.

# MUNDO



## O MUNDO HOJE

### FMI alerta para riscos da alta de preços à economia global

**A disparada dos preços do petróleo e a inflação em economias emergentes impõem grandes riscos à economia mundial, segundo relatório do FMI.** Foi destacado que os países emergentes podem ver o surgimento de bolhas de ativos semelhantes às que surgiram em nações desenvolvidas em 2007. De acordo com o Fundo, o desafio para muitos emergentes e algumas economias em desenvolvimento é garantir que as condições presentes de expansão não se transformem em superaquecimento ao longo do próximo ano. A previsão para o crescimento mundial em 2011 e 2012 é de 4,4% e 4,5%, respectivamente. Foi assegurado que a recuperação está se fortalecendo apesar dos riscos maiores.

**Fonte:** “FMI alerta para riscos da alta de preços à economia global” (O Globo, 12/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Inflação de emergentes é ameaça à reação global” (Folha de S. Paulo, 16/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### BC europeu eleva juros

**O Banco Central Europeu elevou os juros básicos para os 17 países da zona do euro, de 1% para 1,25% ao ano na primeira elevação desde julho de 2008.** A medida, com vistas a controlar a inflação no bloco, que atingiu 2,8% no acumulado de 12 meses em abril de 2011, o maior nível em 30 meses, já era esperada. A meta de 2011 é de 2%. Todavia, existem preocupações acerca dos efeitos da mudança nos juros na recuperação de países do bloco com situação econômica mais delicada, como Portugal e Irlanda, que não apresentam inflação em alta e ao mesmo tempo ficaram com maiores custos para a rolagem de suas dívidas públicas e maiores dificuldades em reativar suas economias.

**Fonte:** “Europa sobe juros e dificulta retomada do crescimento” (Folha de S. Paulo, 07/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Inflação na zona do euro atinge em abril o maior nível desde outubro de 2008” (O Estado de S. Paulo, 29/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### Países periféricos da Zona do euro em dificuldades

**Apesar dos esforços da UE e dos cortes orçamentários, as economias de Grécia, Irlanda e Portugal continuam encolhendo.** A ordem é cortar gastos. Os rendimentos dos títulos continuam altos, em quase 13% para a Grécia e mais de 10% para a Irlanda. A dívida, por sua vez, já representa 160% do PIB para a Grécia, 125% para Irlanda e 100% para Portugal.

**Fonte:** “The euro zone's periphery. They're bust. Admit it. Greece, Ireland and Portugal should restructure their debts now” (The Economist, 31/03/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### Portugal é o terceiro país a pedir por ajuda financeira da União Européia

**O déficit já é de 8,6% do PIB, o rendimento dos títulos públicos de 10 anos atingiu quase 9% este mês e o governo pegou empréstimos de 6% por apenas um ano; a economia está estagnada e incapaz de competir com os produtos chineses.** A instabilidade piorou ainda mais desde a renúncia do primeiro ministro Sr. José Sócrates em 23 de março. Para sair da crise, a economia portuguesa, uma das mais rígidas, deve ser tornar uma das mais flexíveis da Europa. Enquanto isso, investidores preocupam-se com uma possível contaminação da Espanha, onde os bancos são muito expostos ao mercado Português.

**Fonte:** “Portugal. The third bail-out. How to make sure the latest bail-out marks the beginning of the end of the euro zone's debt crisis”

(The Economist, 07/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Deficit de Portugal aumenta e estoura meta” (Folha de S. Paulo, 01/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Portugal se rende e pede ajuda para sair do buraco” (Folha de S. Paulo, 07/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Grécia planeja recuperação lenta

**O governo promete cortes e reformas profundas para conseguir €110 mi de financiamento no FMI e em outras fontes fora da Europa nos próximos três anos.** A situação é ainda mais difícil do que se esperava: há um ano acreditava-se um encolhimento de 4% do PIB em 2010 e 2,5% em 2011, o registrado foi de 4,5% ano passado e a estimativa é de diminuição de 3,2% esse ano. O desemprego, que era de 9% em 2009, é esperado em 15,5% em 2011. Os títulos do governo já atingem quase 13% de retorno. O Estado planeja vender terras para levantar fundos e medidas para combater a evasão fiscal.

**Fonte:** "Greece's economic woes. The labours of austerity. The international plan to rescue Greece is instead starting to paralyse it" (The Economist, 07/04/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Itália apresenta fragilidade econômica

**O déficit orçamentário do país em 2010 foi de 4,6%, número abaixo dos 5% esperado, mas nos últimos anos o país teve desempenho pior do que a média da Zona do Euro.** A fragilidade italiana está na pequena quantidade de grandes empresas e no fato de que um quinto da população entre 15 e 29 anos não trabalha nem estuda; a participação das mulheres na força de trabalho é baixa. A disparidade entre o Norte e o Sul é grande: enquanto o primeiro cresceu 3% em 2010, o segundo encolheu 2% comprometendo a média do país.

**Fonte:** "Italy's economy. The euro's Achilles heel. Sounder public finances, but a weaker economy: that is Italy today" (The Economist, 07/04/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Socorro e reestruturação bancária na Irlanda

**Segundo teste feito pelo Banco Central irlandês, o sistema bancário do país, que ainda sofre forte efeito da crise econômica mundial, deve precisar de 24 bilhões de euros para se manter ativo.** Se a crise se tornar extrema, o tamanho do socorro necessário pode subir para até 37 bilhões de euros. A Irlanda também deverá passar por uma reestruturação bancária, com a criação de dois grandes conglomerados, fato visto como uma indicação de que os bancos do país passarão por um possível processo de estatização.

**Fontes:** "Irlanda vai precisar de 24 bi de socorro" (Folha de S. Paulo, 01/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Enfraquecimento na recuperação econômica dos EUA

**Dúvidas foram postas em relação a recuperação econômica americana depois da divulgação de que o PIB do país cresceu à taxa anualizada de apenas 1,8% no primeiro trimestre de 2011.** Nesta fase da recuperação econômica, o crescimento costuma registrar uma retomada entre 4% e 5% e considera-se que uma expansão inferior a 2% não criará empregos suficientes para acompanhar o crescimento da população e para reduzir a taxa de desemprego nos EUA, de 8,8%. O Fed reviu suas perspectivas para o crescimento no país, passando de uma taxa entre 3,4% e 3,9% para algo entre 3,1% e 3,3% em 2011.

**Fonte:** "Avanço de apenas 1,8% gera dúvidas sobre a recuperação americana" (Valor Econômico, 29/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Pela primeira vez em setenta anos, Standard & Poor's emite advertência sobre a classificação do crédito americano

**Os EUA receberam projeção negativa para sua nota de risco da dívida soberana, dada pela Standard & Poor's.** O país hoje tem nota AAA, a melhor da agência, denotando que sua capacidade de cumprir compromissos e pagar no prazo os papéis de dívida que emite é extremamente alta. O que preocupa a agência é que, com exceção do Japão, o país é a única economia rica que não possui um plano para controlar as finanças públicas. Apesar dos políticos só falarem nisso, um consenso parece longe; republicanos crescendo não querem aumentar as taxas e os democratas não aceitam diminuir gastos com saúde e pensão. O déficit do país já é de 90% do PIB e está crescendo rapidamente. De cada dez americanos, sete desaprovam a política econômica do país.

**Fonte:** "America's credit rating. Wakey, wakey. Standard & Poor's may not have said anything new. That's no reason for American politicians to ignore it" (The Economist, 20/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"The economy. Revising downwards. Growth takes a knock—from nature, as much as anything" (The Economist, 20/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"EUA recebem alerta pelo risco da dívida" (Folha de S. Paulo, 19/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## P&D nos Estados Unidos não tem se traduzido em mais empregos

**Apesar de o Estado estar gastando menos com P&D do que em outras épocas, em 2008 os gastos do governo somados ao da iniciativa privada foram de 2,8% do PIB, um dos maiores índices da série histórica.** Atualmente a China já produz mais patente que os Estados Unidos. O preocupante é que a maior parte dos novos produtos é desenvolvida no país e produzida no exterior e, portanto, não gera empregos na indústria e limita os benefícios da inovação a poucos americanos.

**Fonte:** "Innovation. Still full of ideas, but not making jobs. America needs to share the benefits of innovation more widely" (The Economist, 28/04/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Chile, Colômbia e Peru se unem para formar bloco

Após dois anos de negociações, os Chile Colômbia e Peru formam o MILA (Mercado Integrado Latino Americano), a segunda maior bolsa da América Latina com mais de US\$600 bi em capitalizações, apenas atrás da BM&FBovespa. A bolsa é a maior evidência do interesse dos países da costa pacífica em fazer uma zona de mercado comum; a ideia é que exista livre circulação de pessoas e capitais entre os três países, talvez o México também entre. Espera-se que o bloco consiga a escala desejada pelos importadores chineses e se organize para negociar seus produtos na Ásia, além de se tornar um atraente pólo para investimentos na região, em alternativa ao Brasil. No entanto, as maiores dificuldades são a animosidade histórica entre Peru e Chile e a distância geográfica entre o último e a Colômbia.

**Fonte:** “Regional integration in Latin America. The Pacific players go to market. An incipient new club proclaims that Brazil is not South America’s only game” (The Economist, 07/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Índia recebe pouco investimento estrangeiro

Ano passado o investimento estrangeiro direto no país foi de apenas US\$ 24 bilhões, quase um terço a menos do que em 2009. A corrupção, a burocracia e a dificuldade de obter terra são alguns dos motivos que afastam as empresas estrangeiras. Não obstante, muitas áreas da economia são fechadas, como o setor ferroviário e de serviços legais, ou restritas à participações minoritárias, como seguros e companhias aéreas domésticas. A partir desse mês, o agronegócio estará apto a receber investimentos de fora do país, mas maiores reformas são necessárias. O setor de varejo tem grande potencial para receber investimentos; é extremamente pulverizado e sofre com falta de infra-estrutura e logística, o que resulta em grande desperdício de alimento para um país que não pode se dar esse luxo.

**Fonte:** “India and foreign investment. Fling wide the gates. India should throw off its caution about opening up to foreign investment. The benefits would be huge” (The Economist, 14/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Reservas da China batem a marca de US\$ 3 trilhões

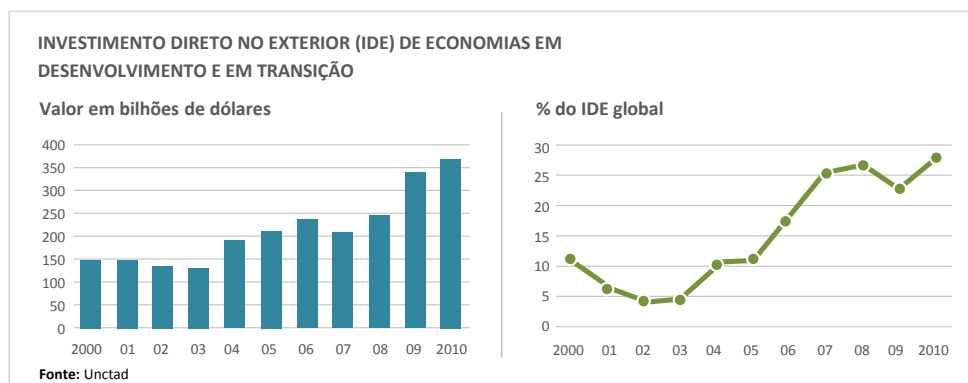
A China atingiu a marca de US\$ 3 trilhões de reservas internacionais em março de 2011. O valor é a maior reserva em moeda estrangeira nas mãos de um país. Para garantir que o yuan se mantenha desvalorizado, a China tem comprado o excesso de dólares no mercado, vindo do lucro dos exportadores chineses e dos investimentos estrangeiros.

**Fonte:** “Reservas da China batem a marca de US\$ 3 tri” (Folha de S. Paulo, 15/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Países emergentes ampliam suas participações nos fluxos internacionais de investimento

Os países em desenvolvimento e em transição bateram recorde de investimentos no exterior em 2010, em termos absolutos e na sua fatia no total global segundo a Unctad.

Além de terem recebido US\$ 713,3 bilhões de IED, representando 53% do total, esses países aplicaram 28% do fluxo global de investimentos diretos, com destaque para os Bric’s. A agência confirma um fluxo de IED de US\$ 1,346 trilhão, com crescimento de 13% entre 2009 e 2010, mas inferior em 40% ao pico de 2007, antes da crise financeira global; e projeta US\$ 1,5 trilhão para 2011.



**Fonte:** “Emergentes investem como nunca no exterior” (Valor Econômico, 28/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Aquisições do país asiático no mundo já somam US\$ 24,5 bi no trimestre” (Valor Econômico, 12/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Síria anuncia fim da lei de exceção, mas protestos continuam no país

O governo sírio anunciou o fim da lei de emergência em vigor há 48 anos no país, atendendo a uma das principais reivindicações dos manifestantes que vêm protestando contra o regime em várias cidades. Os manifestantes alegam, porém, que a mudança na lei é apenas cosmética já que possíveis protestos teriam de ser autorizados pelo governo sob pena de severa repressão, o que equivaleria a manter o status quo de restrições às liberdades políticas impostas na lei. O governo está sendo pressionado a também atender outras reivindicações, como libertação de presos políticos e a instauração de um sistema democrático e multipartidário. Os protestos na Síria já deixaram ao menos 200 mortos e centenas de feridos, segundo ONGs de direitos humanos.

**Fonte:** “Síria anuncia fim da lei de exceção, mas cerco segue” (Folha de S. Paulo, 20/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Produção industrial japonesa começa a se recuperar

**Aos poucos, as empresas do nordeste do Japão, região atingida pelo tremor e tsunami de março de 2011, estão voltando à normalidade.** Com o reparo das instalações danificadas e a reestruturação da cadeia produtiva e infraestrutura, as indústrias japonesas estão voltando aos níveis de produção pré-desastre. Ainda sim, diversos gargalos estão presentes, em especial problemas com fornecimento de energia elétrica e peças em linhas de montagem.

**Fonte:** “Aos poucos, Japão retoma a produção” (Valor Econômico, 26/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## CONDICIONANTES DE LONGO PRAZO

### Cai o apoio da opinião pública sobre o capitalismo de livre mercado

**Após a crise financeira, o aumento das dívidas e a perda de produtividade, o apoio ao livre mercado caiu de 80% em 2002 para 59% entre os americanos; apenas pouco acima da média de 54% de apoio entre os 25 países pesquisados.** Os alemães são os maiores apoiadores da liberdade de competição com 69%, China e Brasil marcam 68%. Os franceses são os mais contrários ao sistema entre os países ricos, com apenas 6% de apoio ao livre mercado frente a 8% em 2002. Na Índia o apoio caiu de 73% para 58% no período. Na Europa, apenas os espanhóis vão contra a corrente, 51% dos espanhóis acreditam no livre mercado ante 37% em 2002.

**Fonte:** “Capitalism's waning popularity. Market of ideas. A global poll shows an ideology in apparent decline” (The Economist, 07/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### Serviços são os maiores responsáveis por novos empregos nos Estados Unidos

**Dos 27,3 milhões de novos empregos criados no país entre 1990 e 2008, 26,7 milhões postos são relacionados a serviços, tal como educação, saúde, varejo e serviços públicos.** Grande parte da produção de bens manufaturados foi deslocada para países emergentes. Apesar da idéia de que esse deslocamento possa ter um impacto negativo na balança comercial, com o desenvolvimento dos países periféricos, cada vez mais serviços de todos os tipos poderão ser exportados pelas economias desenvolvidas. Mesmo com a preocupação de alguns com a estagnação da indústria manufatureira norte-americana, o país ainda é líder mundial de produção.

**Fonte:** “Economics focus. Cash machines. Calls to boost manufacturing ignore the gains still to be made from services” (The Economist, 31/03/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### Governos preocupados com envelhecimento da população

**Com o aumento da expectativa de vida e envelhecimento da sociedade, a aposentadoria deverá ser postergada.** O déficit no fundo de pensão americano já chega perto dos U\$ 3 trilhões e há barreiras legais e constitucionais para redução dos benefícios que deverão ser revistas nos próximos anos. A previsão é de que em 2050 haverá apenas 2,6 trabalhadores americanos para cada pensionista enquanto na França, Alemanha e Itália existirão 1,9, 1,6 e 1,5 respectivamente. Atualmente, a idade média de aposentadoria na OECD é de 63 anos e muitos governos estudam aumentar seus números; os Estados Unidos estão caminhando para 67 e a Inglaterra para os 68 anos.

**Fonte:** “Pensions. 70 or bust! Current plans to raise the retirement age are not bold enough” (The Economist, 07/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### Diminuir a distância com as economias desenvolvidas é mais fácil do que ultrapassá-las

**Os últimos anos de crescimento mostram que esse parece ser o século dos emergentes, mas estudos mostram que o crescimento tende a diminuir quando o PIB per capita atinge U\$16.740.** Foi assim para o Japão na década de 70, Europa Oriental, Singapura, Coreia do Sul e Taiwan. A China deve atingir esta marca na metade da década. Todavia, sua economia tem singularidades que a diferencia das demais, como a massa de milhões de trabalhadores que ainda deve ser incorporada à força produtiva. De qualquer forma, uma possível desaceleração pode ser atenuada por reformas enquanto a economia ainda é favorável.

**Fonte:** “Economics focus. BRIC wall. Growth tends to slow when GDP per head reaches a certain threshold. China is getting close” (The Economist, 14/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Países desenvolvidos importam mais carbono

**Um quinto das emissões industriais de carbono trafega no mercado internacional, enquanto em 1990 a proporção era de um quarto da produção mundial, a maior parte dessas emissões tem origem em países em desenvolvimento e destino nos desenvolvidos.** A média para os países ricos é de seis vezes mais emissões por importações do que cortes internos de emissão. Portanto, apesar da Europa ter diminuído suas emissões em 6% desde 1990, ela “produz” muito mais carbono embutido na suas importações. Entre os exportadores, a China lidera; 18% do aumento global de emissões está embutida nas exportações chinesas.

**Fonte:** “Carbon flows. The emissions omitted. The usual figures ignore the role of trade in the world’s carbon economy” (The Economist, 28/04/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Japão admite que limpeza nuclear pode levar anos

**O governo japonês admitiu que a total normalização da situação e limpeza do material radioativo na usina de Fukushima pode levar anos.** As restrições impostas pelo acidente na usina devem atrapalhar e aumentar os custos da reconstrução japonesa ao propiciar desafios mais complexos e duradouros do que a destruição isolada causada pelo tremor e tsunami no país.

**Fonte:** “Impacto de Fukushima sobre a economia pode ser maior que o previsto” (Valor Econômico, 04/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Japão admite que limpeza nuclear pode levar anos” (Valor Econômico, 01/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Mudança no perfil de consumo de petróleo no mundo

**Segundo dados da Agência Internacional de Energia, o perfil mundial do consumo de petróleo está apresentando uma expressiva mudança.** De 2000 a 2010, o consumo nos EUA caiu 4%, para 19,2 milhões de barris por dia, enquanto a demanda combinada de Brasil, Índia, China e Arábia Saudita aumentou 76%, para 18,8 milhões de barris, quase se equiparando à dos EUA. A China sozinha mais do que dobrou o consumo de petróleo, para 9,4 milhões de barris.

**Fonte:** “Alta do petróleo começa a afetar cenário para a economia dos EUA” (Valor Econômico, 28/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Reforma econômica é vital para o mundo árabe

**Tendo como pano de fundo desemprego, pobreza e corrupção, os movimentos populares no mundo árabe evidenciaram os problemas econômicos da região.** Qualquer reforma política só será realmente bem sucedida se acompanhada de reformas econômicas. A forte dependência do petróleo e o controle estatal na economia, com a presença de diversos monopólios, somados a elevada taxa de natalidade na região, que acaba por pressionar os seus mercados de trabalho, geram situações de fragilidade econômica importantes.

**Fonte:** “Reforma econômica é vital para o mundo árabe” (Valor Econômico, 26/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## A população juvenil muçulmana e a busca por emprego

**Segundo Jeffrey D. Sachs, muitos fatores explicam as manifestações em andamento no Oriente Médio: décadas de governo autoritário e corrupto, sociedades cada vez mais alfabetizadas e conectadas digitalmente e o forte crescimento populacional dos países islâmicos, bem como a preponderância de uma população jovem.** Esses países se deparam com o desafio de assegurar empregos produtivos e bem remunerados para seus jovens. Os mercados trabalhistas mundiais agora estão interconectados e jovens em países tão diversos, como o Egito e os Estados Unidos, na prática, concorrem por empregos com jovens chineses e indianos.

**Fonte:** “O jovem e inquieto mundo árabe” (Valor Econômico, 01/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## População da Índia cresce o equivalente a um Brasil em uma década

**Os primeiros resultados do censo na Índia revelam que o país ganhou 181 milhões de cidadãos de 2000 a 2010, crescimento equivalente ao total da população brasileira.** A China ainda é o país mais populoso do mundo, com 1,34 bilhão de habitantes, mas a Índia, com 1,21 bilhão, está chegando perto dela e já tem 17% da população mundial. Contudo a nova contagem mostra que a taxa do crescimento populacional está diminuindo. O aumento de 17,6% foi menor que o de 21,5%, na década de 90.

**Fonte:** “Em 10 anos, população da Índia cresce o equivalente a um Brasil” (Folha de S. Paulo, 01/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Pobreza extrema apresenta crescimento com o aumento do preços dos alimentos no mundo

**Dados apresentados pelo Banco Mundial apontam que novos aumentos nos preços globais dos alimentos podem colocar milhões de pessoas em situação de pobreza extrema.** Os preços dos alimentos já estariam 36% mais altos em 2011 em comparação com 2010 e um novo aumento de 10% colocaria mais 10 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema. Desde junho de 2010, 44 milhões de pessoas ingressaram na categoria de pobreza extrema, levando o número de indivíduos que se encontram nessa situação em todo o planeta para 1,2 bilhão. Segundo o órgão, as crises recentes em países do norte da África e do Oriente Médio contribuíram para a alta nos preços internacionais dos combustíveis e acabaram tendo impacto também no aumento dos preços globais dos alimentos.

**Fonte:** “Altas nos alimentos podem levar milhões à pobreza, diz Banco Mundial” (O Estado de S. Paulo, 14/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

---

## Aumento na parcela de crianças vivendo em domicílios pobres

**O primeiro Relatório de Bem Estar Familiar da OCDE aponta que a parcela de crianças vivendo em domicílios pobres cresceu em quase todos os seus países membros ao longo da última década,** chegando a uma média de 12,7%. Uma em cada cinco crianças em Israel, Mexico, Turquia, Estados Unidos e Polônia vive na pobreza. O estudo ainda revela que as taxas de fertilidade caíram de 2,2 crianças por mulher para 1,7, e que as famílias atualmente possuem duas fontes de renda: o emprego das mulheres nos últimos 15 anos, aumentou em 10%, atingindo cerca de 60% em 2009.

**Fonte:** “Society : Safeguard social support for poorest families, says OECD’s Gurria” (OCDE, 27/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

---



## O BRASIL HOJE

### Com inflação acumulada em 12 meses se aproximando da meta de 2011, BC sobe juros

O Banco Central aumentou em abril de 2011, pela terceira vez consecutiva, a taxa básica de juros que passou de 11,75% para 12% ao ano. Em comunicado o BC sinalizou que novas altas devem ser efetuadas em vistas a crescente pressão inflacionária. Há temores de que maiores aumentos atraiam ainda mais investimentos estrangeiros, valorizando ainda mais a moeda. Para tentar conter a inflação as principais medidas foram aumentar as reservas bancárias, os impostos sobre crédito ao consumidor, emissões de títulos estrangeiros, empréstimos no exterior e sobre as margens de derivativos. Somente no primeiro trimestre de 2011 o IPCA já alcança 2,44%.

**Fonte:** Dividido, BC eleva juros a taxa menor que a esperada (Folha de S. Paulo, 21/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“IPCA sobe 2,44% no 1º tri, maior alta desde 2003 (Valor Econômico, 08/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Projeção de IPCA sobe de 4,8% para 6,3%” (O Estado de S. Paulo, 26/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Brazil's economy. Wild horses. A soaring currency is complicating the battle against inflation” (The Economist, 20/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### Setor varejista e investimentos em expansão no país

O setor varejista continua a manter o forte ritmo de crescimento observado no ano de 2010 em 2011. Houve crescimento real das vendas de 7,9% em março de 2011 em comparação com o mesmo mês de 2010, com índices semelhantes em janeiro e fevereiro. O mercado de trabalho que continua aquecido, bem como a concessão de crédito e a renda em si, estariam impulsionando as vendas no setor. O investimento, por sua vez, também segue a tendência, com a formação bruta de capital fixo crescendo 13,6% em janeiro e fevereiro de 2011 em relação ao mesmo período de 2010. O resultado indica que a expansão da capacidade produtiva segue firme na economia, fato que deve ajudar a reduzir pressões inflacionárias no médio e longo prazo.

**Fonte:** “Varejo mantém ritmo forte, apesar das medidas oficiais” (Valor Econômico, 04/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Ritmo do investimento volta a crescer no 1º bimestre” (Valor Econômico, 04/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### Governo tenta conter a apreciação do dólar

Desde outubro de 2010, o governo tem implementado diversas medidas para evitar a valorização excessiva do câmbio, em especial, dificultando a entrada de capitais especulativos. No entanto, as medidas como o aumento do prazo para a intenção da incidência do IOF de 6% para operações de empréstimo externo para 2 anos, tem surtido pouco efeito e o câmbio continua em sua trajetória de valorização com a continuidade da forte entrada de dólares no país. Somente no primeiro trimestre de 2011, ingresso atingiu US\$ 35,6 bilhões, 46% a mais do que o registrado em todo o ano de 2010.

**Fonte:** “Aumenta restrição ao crédito externo” (Valor Econômico, 07/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### Balança comercial de indústria de média e alta tecnologia tem pior déficit em 22 anos

Entre janeiro e março de 2011, a balança comercial da indústria de alta e média-alta tecnologia registrou o pior déficit no primeiro trimestre em 22 anos. Esses segmentos registraram déficit de US\$ 17,7 bilhões, mais de US\$ 5 bilhões superior ao de igual período de 2010 e o dobro do registrado nos primeiros três meses de 2008 e 2009. Os segmentos de média-alta e alta tecnologia estariam sendo mais afetados com o câmbio valorizado e com os juros e tributos altos, do que o restante dos setores, por sofrerem maior concorrência direta.

**Fonte:** “Balança comercial de indústria de média e alta tecnologia tem pior déficit em 22 anos” (Valor Econômico, 15/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Brasil tenta rever relação comercial com a China

**Aumentam as pressões do governo brasileiro em relação às relações comerciais entre o país e a China, no sentido de maior diversificação do comércio, em recente visita da presidente Dilma a nação asiática.** Atualmente, 83,7% da pauta de exportações para a China são matérias-primas, enquanto 97,5% das importações constituem produtos manufaturados. Também foram discutidos investimentos no setor produtivo brasileiro na área de eletroeletrônicos e o apoio chinês a uma vaga permanente para o Brasil no Conselho de Segurança da ONU.

**Fonte:** “Começa revisão das relações Brasil-China” (O Globo, 14/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Aumenta déficit na balança de combustíveis

**Com o aumento de mais de 30% no preço do etanol no primeiro trimestre 2011, diversos motoristas passaram a usar mais a gasolina, provocando escassez do produto.** Tal fato tem feito a Petrobras e usineiro a importar gasolina e etanol. A situação é resultante da queda da produção de etanol, provocada pela entressafra da cana e pela alta do preço do açúcar, além do aumento da frota nacional de veículos que não foi acompanhando por investimentos na produção de combustíveis à altura.

**Fonte:** “Falta de combustível traz rombo de US\$ 18 bi na balança” (O Estado de S. Paulo, 24/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Gastos brasileiros no exterior são recorde

**O real valorizado e o crescimento da renda no país impulsionaram os gastos dos brasileiros no exterior para US\$ 4,7 bilhões de janeiro a março de 2011.** O valor, 41,4% superior ao primeiro trimestre de 2010, é recorde para o período. Já os estrangeiros gastaram no Brasil US\$ 1,79 bilhão no período, alta de 8%. Com isso, a conta de viagens está deficitária em US\$ 2,92 bilhões. O déficit nas transações correntes também foi recorde no trimestre, somando US\$ 14,6 bilhões, 22,4% a mais do que no mesmo período de 2010.

**Fonte:** “Gastos de brasileiros no exterior chegam a US\$ 4,7 bi e são recorde” (Folha de S. Paulo, 27/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Brasil tem a maior entrada de turistas estrangeiros desde 2005

**O movimento de turistas estrangeiros no Brasil em 2010 foi o maior dos últimos cinco anos.** A Embratur aponta que o Brasil recebeu 5,161 milhões de turistas de outros países com gasto médio de US\$ 1.146, uma expansão de 7,5% ante os 4,802 milhões que vieram para o país em 2009. A entidade prevê um crescimento em entre 6% e 7% em 2011 e aumento no mesmo ritmo nos anos seguintes. Ainda segundo a Embratur, para acompanhar o aumento, investimentos na infraestrutura aeroportuária devem ser realizados, assim como o aumento da oferta de vôos internacionais.

**Fonte:** “Brasil tem a maior entrada de turistas estrangeiros desde 2005” (Folha de S. Paulo, 16/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Governo abre setor aeroportuário para iniciativa privada

**Com vistas a Copa e as Olimpíadas, o Governo Federal ira conceder a empresas privadas a administração e construção de terminais aeroportuários para acelerar os investimentos no setor.** A única área da infraestrutura nacional que continua sob comando exclusivo do Estado. A idéia seria dividir a administração dos grandes terminais entre a estatal Infraero e o setor privado, para captar mais recursos, acelerar as obras e introduzir a competição no sistema. Ainda está em discussão quais terminais serão contemplados em um primeiro momento pelo novo sistema, assim como suas regras.

**Fonte:** “Dilma abandona dogma do PT e privatiza aeroportos” (O Globo, 27/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Empresas brasileiras apresentam lucros recordes em 2010

**O vigor da demanda interna e a recuperação de preços internacionais das commodities impulsionaram os lucros das empresas brasileiras em 2010.** Levantamento da Austin Rating mostra que as empresas de capital aberta listadas no IBOVESPA acumularam lucro líquido de R\$167,4 bilhões em 2010, resultado 32,2% maior do que os ganhos de 2009. A rentabilidade dos negócios variou menos: subiu de 13,3%, em 2009, para 14,2% em 2010.

**Fonte:** “2010, o ano dos lucros fantásticos” (O Globo, 02/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Petrobras sobe dez posições e agora é a oitava maior companhia global

A Petrobras atualmente é a oitava maior empresa global, tendo avançado dez posições entre 2010 e 2011 segundo ranking da revista **Forbes**. É a primeira vez que uma empresa brasileira fica entre as dez primeiras. O fato reforça a tendência mundial de que companhias de países emergentes e setores ligados a commodities estão entre os que vêm ganhando mais espaço na economia. Além da Petrobras, o Brasil tem três empresas entre as 50 maiores: Bradesco, Banco do Brasil e Vale.

Fonte: "Petrobras cresce e é a oitava maior companhia global, diz 'Forbes' (Folha de S. Paulo, 22/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Brasil evolui em ranking de tecnologia global

O Brasil subiu cinco posições no ranking global de tecnologia da informação do Fórum Econômico Mundial e agora ocupa o 56º lugar entre 138 países. O levantamento apontou melhora do ambiente de negócios para o setor, mas o considerado excesso de regulação e impostos ainda pesa desfavoravelmente. O fórum avalia que o setor empresarial brasileiro é inovador e lidera o uso da tecnologia no País. A sofisticação do mercado financeiro aparece como a melhor nota entre os critérios analisados.

Fonte: "Brasil sobe 5 posições em tecnologia, diz Fórum Econômico Mundial" (O Estado de S. Paulo, 12/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Realização do Fórum de Davos no Brasil

Inovação, tecnologia e sustentabilidade estavam no centro dos debates da sexta edição latino-americana do Fórum Econômico Mundial que foi realizada, recentemente, no Rio de Janeiro. Mais conhecido como Fórum de Davos, o Fórum Econômico Mundial comemora 40 anos de existência em 2011. O grande interesse de realizar esse evento no Brasil se justifica pela forma como o país e a região latino-americana como um todo se recuperaram da atual crise financeira internacional e pelo fato do Rio de Janeiro ser a sede dos próximos dois grandes eventos esportivos internacionais, o que atrai uma grande atenção para o Brasil. Até 2016, se espera que a economia da América Latina cresça 4,7% em comparação com 2,1% da Europa e 2,7% dos Estados Unidos.

Fonte: "DAVOS faz 40 anos e debate inovação no Rio" (Valor Econômico, 28/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

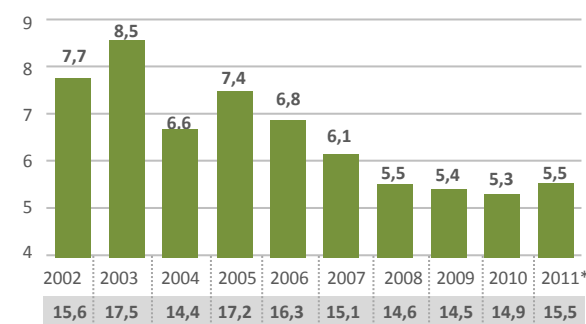
## Serviço da dívida pública deve atingir 5,6% do PIB de 2011

Os gastos com juros do setor público devem atingir cerca de R\$ 230 bilhões em 2011 segundo o BC, o equivalente a 5,6% do PIB. Tal valor é quase 15 vezes o destinado ao Bolsa Família e quase 6 vezes maior que o destinado ao PAC. Em fevereiro de 2011 a dívida pública estava em 39,9% do PIB, patamar maior que o de outros emergentes, como os 16% da China, 22% da Tailândia ou 34% do México.

Fonte: "Valor gasto com juros pagaria 15 programas como o Bolsa Família" (Valor Econômico, 19/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### GASTOS COM JUROS DO SETOR PÚBLICO E TAXA IMPLÍCITA DA DÍVIDA LÍQUIDA

#### Gastos com juros (em % do PIB)



Taxa implícita da dívida líquida (em %)

Fonte: Banco Central \*12 meses até fevereiro

#### Trajatória de alta

Os gastos com juros do setor público (acumulado em 12 meses - em R\$ bilhões)



## Arrecadação maior e redução no crescimento das despesas do governo aumentam superávit

O **superávit primário do setor público, incluindo as contas da União, Estados e municípios, atingiu R\$ 12 bilhões em março de 2011**. Com esse resultado, o primeiro trimestre terminou com um superávit que se aproxima de R\$ 40 bilhões, o equivalente a um terço da meta prevista para todo este ano, de R\$ 117,89 bilhões. O resultado do trimestre deve-se ao aumento da arrecadação tributária tendo registro avanço real de 12% de janeiro a março de 2011 em comparação com o mesmo período de 2010, puxada pelo bom momento econômico e aumento nos lucros das empresas. Além disso, a redução no crescimento das despesas do governo também estariam incrementando o superávit.

**Fonte:** “Superávit Fiscal do 1º tri fica perto de R\$40 bi” (Valor Econômico, 20/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Com lucro das empresas em alta, arrecadação bate recorde” (Valor Econômico, 20/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

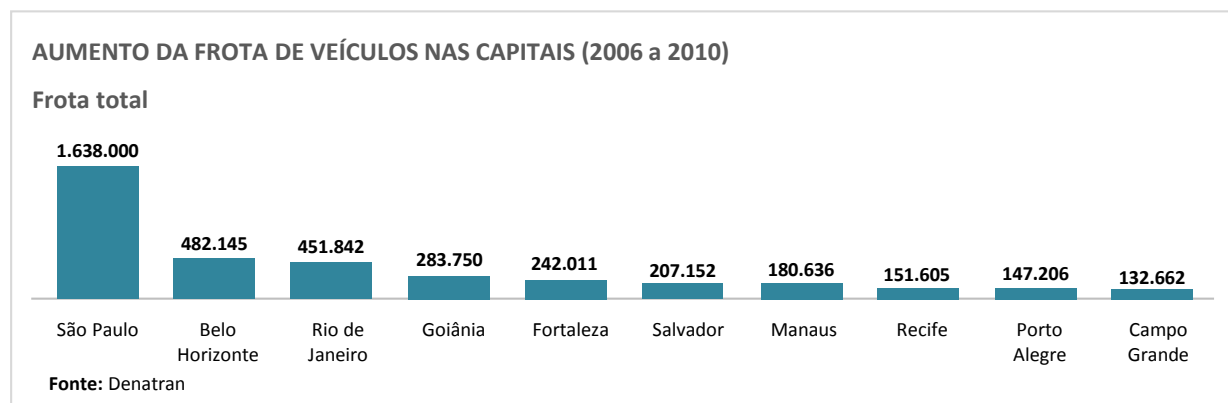
“Despesa recua em março e reforça superávit fiscal” (Valor Econômico, 27/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Arrecadação amplia superávit fiscal” (Valor Econômico, 20/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Aumento da frota piora condições do trânsito nas principais capitais

De acordo com o Denatran, a **frota brasileira cresceu 54% entre 2006 e 2010, atingindo no final de 2010 a marca de 64,8 milhões de veículos, entre carros de passeio, motos, ônibus, caminhões e congêneres**. No Nordeste, o crescimento foi ainda mais expressivo, com 80% de aumento no mesmo período.

**Fonte:** “Caos viário chega às capitais do nordeste (Valor Econômico, 01/04/2011)” ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



**Fonte:** Denatran

## CONDICIONANTES DE LONGO PRAZO

### Brasil é o país mais empreendedor do G-20

Com mais de 21 milhões de empreendedores, o Brasil registrou em 2010 a maior taxa de empreendedorismo entre os países do G-20 segundo pesquisa divulgada pelo Sebrae. O país teve seu melhor resultado em 11 anos, alcançando Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial, que inclui negócios recém-criados ou já funcionando há menos de três anos e meio, de 17,5% da população adulta, índice superior ao obtido por China (14,4%) Argentina (14,2%) e Estados Unidos (7,6%). A dificuldade em contrair crédito, porém, ainda é um elemento que impossibilita taxas mais expressivas, prova disto reside no fato de que dentre os pesquisados a maioria usou recursos próprios (36%) ou pediu ajuda à família (70,5%).

**Fonte:** “Brasil é o mais empreendedor do G-20” (O Globo, 27/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### Concorrência entre empresas brasileiras e chinesas na produção de bens com baixo valor agregado

**Empresas brasileiras que fabricam produtos manufaturados mais simples e padronizados enfrentam grandes dificuldades com a concorrência chinesa.** Nos setores de válvulas industriais, elevadores e ferramentas, quem produz bens de baixo valor agregado tem sido duramente atingido pela competição asiática. Para reagir, muitos passaram a importar o que antes fabricavam ou compravam de outras empresas no país, um movimento que provoca demissões. O dólar valorizado, a carga tributária, os juros altos e o custo da mão de obra prejudicam o funcionamento desses setores. Dos 72 associados da câmara setorial de válvulas industriais da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), 80% já importam 100% do que vendem. Em 2005, essa fatia era de 40% a 50%.

**Fonte:** “China avança em novos setores e destrói empregos” (Valor Econômico, 05/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Setores de produção padronizada demitem e importam da China” (Valor Econômico, 05/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## União vai agrupar programas para melhorar avaliação

Para facilitar o monitoramento dos programas do governo federal o Plano Plurianual 2012/2015 prevê uma agrupação entre os programas. O número passaria dos atuais 360 para cerca de 60. Segundo o Ministério do Planejamento, a medida facilitaria, além do monitoramento, a avaliação sobre a efetividade das políticas públicas. Dentro da nova concepção, o PPA terá programas temáticos, mais gerais, que abrangerão todos os aspectos de um problema ou situação que o governo deseja resolver.

Fonte: “União vai agrupar programas para melhorar avaliação” (Valor Econômico, 14/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Ausência de telefonia na área rural

No momento em que o governo federal expressa a necessidade de universalizar a internet, 49% dos domicílios localizados na zona rural não têm acesso sequer a telefone fixo. Esse “apagão” atinge 4,2 milhões de famílias no Brasil. Há 65 mil escolas públicas, de um total de 79 mil, 8.500 postos de saúde, de um total de 14 mil, e até postos da Polícia Rodoviária Federal que não possuem acesso a telefone. Diante dessa situação, o governo decidiu repassar às empresas privadas, a responsabilidade de fornecer, para a região rural, o acesso à telefonia fixa e à banda larga.

Fonte: “Apagão de telefonia na área rural afeta 4,2 milhões de famílias” (Folha de S. Paulo, 03/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Envelhecimento populacional brasileiro

A rápida mudança do perfil demográfico brasileiro, aumentando progressivamente o número de idosos em detrimento do número de jovens, vai exigir correções de rumo nas transferências públicas, especialmente na Previdência Social, com mudanças nos critérios da aposentadoria. A População Economicamente Ativa (PEA) brasileira chegou a 124,5 milhões em 2010, devendo aumentar para 139,2 milhões em 2030, quando começa a reduzir. Paralelamente, diminui sistematicamente a população de jovens de até 14 anos e cresce a de idosos com 60 anos ou mais, chegando a 2050 com 28,3 milhões de crianças e jovens, 122,9 milhões da PEA e 64,1 milhões de idosos, que eram 4,9% da população em 1950 e vão triplicar para 29,7% até 2050. Essa reversão de país predominantemente jovem para país de população madura ocorre no Brasil com maior velocidade do que no resto do mundo.

Fonte: “Brasil mais velho exigirá mudanças na aposentadoria” (Valor Econômico, 07/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Brasil está ficando velho antes de ficar rico, diz Bird” (O Estado de S. Paulo, 06/04/11) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Demanda por crescimento e melhor distribuição dos gastos públicos com educação

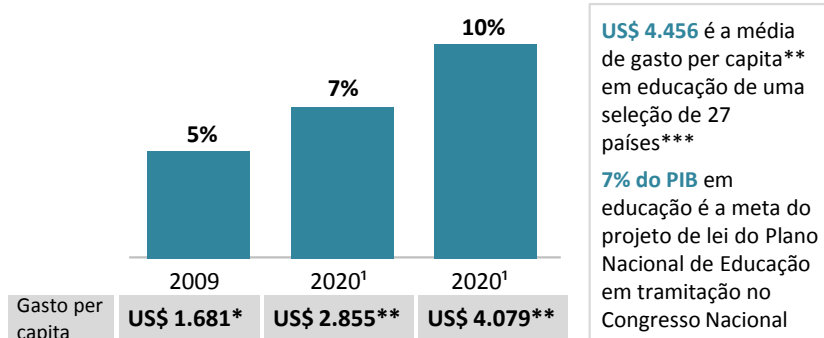
O gasto per capita no ensino público brasileiro deverá crescer 70%, e atingir US\$ 2.855 em 2020, para o país cumprir uma das principais metas do projeto de lei do Plano Nacional de Educação (PNE), a que obriga União, Estados, Distrito Federal e municípios a elevar o investimento público em educação dos atuais 5,1% do PIB para 7% em uma década.

Fonte: “Plano de Educação prevê o aumento de 70% no gasto por aluno até 2020” (Valor Econômico, 26/04/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

### O PNE e o PIB

Investimento público em educação no Brasil sobre o PIB



Fonte: Unesco e CIA, com elaboração do professor Nelson Cardoso Amaral (UFG); e Inep-MEC, com conversão cambial do ValorData. (¹) Projeção; \*Investimento público direto por estudante em valor nominal; \*\* Investimento por pessoa em idade educacional em valor nominal; \*\*\*Ítêmen, Índia, Paraguai, Bolívia, Indonésia, China, Brasil, Botsuana, África do Sul, Cuba, México, Argentina, Chile, Uruguai, Rússia, Portugal, Coreia do Sul, França, Dinamarca, Canadá, Espanha, Austrália, Alemanha, Japão, Estados Unidos, Áustria e Noruega.

## Combate à alta taxa de analfabetismo no Brasil

**O programa de erradicação da pobreza extrema, que será lançado pelo governo federal em maio de 2011, terá como tônica promover a autonomia de famílias que foram retiradas da miséria pelo Bolsa Família.** Um dos pontos mais importantes do programa será o combate ao analfabetismo entre os adultos, fenômeno que, atualmente, ainda representa um entrave para a qualificação profissional. A taxa de analfabetismo no Brasil entre pessoas com 15 anos caiu de 10% em 2008 para 9,7% em 2009. Isso representa 14,1 milhões de analfabetos. A maioria dos analfabetos (92,6%) está concentrada no grupo com mais de 25 anos de idade. Além disso, um em cada cinco brasileiros (20,3%) é analfabeto funcional.

**Fonte:** “Alfabetização será chave no programa antimiséria” (Valor Econômico, 26/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Falta de mão-de-obra atinge a construção civil

**O salário baixo e a condição geralmente precária de trabalho estão desestimulando os jovens a procurarem emprego na construção civil.** Segundo estudo divulgado pela FGV, a renda média do trabalhador no setor foi R\$933,24 em 2009, 14,7% menos do que a renda dos ocupados de outros setores, de R\$1.094,27. Além disso, enquanto estes empregados trabalham, em média, 43,8 horas semanais, o restante dos ocupados cumprem uma jornada de 40,9 horas. O estudo aponta que a reversão da situação ocorrerá com o aumento médio das remunerações e melhores condições de trabalho.

**Fonte:** “FGV: há um apagão na construção civil” (O Globo, 06/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Aumenta o déficit de profissionais de TI

**O setor de tecnologia da informação deve atingir em 2011 o maior déficit de profissionais de sua história.** Segundo estudo da Brasscom, 92 mil vagas não serão preenchidas, crescimento de cerca de 30% ante os registros de 2010. O déficit é superior também ao enfrentado pela indústria e construção, que demandam 60 mil engenheiros por ano, enquanto são formadas 32 mil pessoas. Parte da explicação do déficit em TI vem da alta evasão dos cursos universitários. Dos mais de 580 mil universitários que ingressam em cursos de tecnologia, apenas 85 mil se formam todos os anos.

**Fonte:** “Faltam 90 mil profissionais de tecnologia” (Folha de S. Paulo, 08/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Criação de novos fundos setoriais para ciência, tecnologia e inovação

**O governo federal estuda a criação de quatro novos fundos setoriais para ciência, tecnologia e inovação, pelo menos um deles a ser financiado com tributação sobre automóveis que não usam biocombustíveis.** Os fundos usariam recursos do setor financeiro, da indústria automotiva, da mineração e da construção civil.

**Fonte:** “Governo estuda usar tributo sobre carro para financiar novo fundo de inovação” (Valor Econômico, 11/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



## FAO começa a incentivar consumo de insetos como fonte rica em proteína

A FAO está gerenciando campanha em prol do consumo de insetos como fonte alternativa de proteínas para o consumo humano. Tal iniciativa é motivada pela preocupação de que as carnes não serão suficientes para fornecer as proteínas necessárias à população mundial, que, segundo estimativas, será de 9 bilhões de pessoas em 2050. Cerca de 1,7 mil espécies de insetos já são consumidos no mundo e segundo cientistas, eles contêm níveis expressivos de proteínas, às vezes mais que a carne. Todavia, a iniciativa esbarra em problemas culturais. A criação de insetos também seria ecologicamente correta, ao produzir menos gases nocivos ao ambiente do que os rebanhos bovinos, caprinos e suínos.

Fonte: "Insetos poderão substituir as carnes" (Valor Econômico, 07/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Desenvolvimento sustentável na Amazônia ganha força

Atualmente, a região amazônica passa por um novo ciclo de progresso, porém calcado em valores que prezam mais o desenvolvimento sustentável. Muitas madeireiras e pequenos extrativistas estão saindo da ilegalidade e gerindo suas atividades segundo critérios de sustentabilidade. Problemas como a falta do título de terra para muitos pequenos produtores e extrativistas, além da falta de fiscalização e apoio por parte do governo são ainda entraves para que tal movimento se desenvolva com maior força e velocidade.

Fonte: "À luz do dia, um novo ciclo embala a Amazônia" (Valor Econômico, 18/04/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

## Grande produção de energias renováveis na China

Em 2010, a China se tornou o maior emissor de gases de efeito estufa. Porém, enquanto os países industrializados vêm reduzindo, desde a atual crise econômica, seus investimentos em energias renováveis, os mercados emergentes, principalmente a China, têm aumentando seus gastos para desenvolver essas energias. As empresas responsáveis pela distribuição de fontes alternativas de energia estão se esforçando para lidar com o crescimento da demanda por energia eólica e solar. Atualmente a China é a maior fabricante de painéis solares do mundo e em 2010 metade do investimento global em energia eólica foi feito no país.

Fonte: "La Chine, championne des énergies renouvelables" (Futuribles, Abril de 2011) - Notícia disponível em meio impresso

## Desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação

O Banco Mundial e a Rede de Bancos com Desenvolvimento Sustentável estão lançando um programa de novas tecnologias de informação e comunicação para melhorar os serviços públicos. Esse programa pretende apoiar os políticos, em suas decisões governamentais, prestadores de serviços e empreendedores sociais. Através do uso inovador da tecnologia, essas novas ferramentas foram desenvolvidas para mudar a forma como os serviços públicos são prestados aos cidadãos, aumentar a sua participação e melhorar a prestação de contas. Além disso, esse programa pretende facilitar a troca de conhecimentos entre profissionais de diferentes regiões do mundo para formar comunidades de conhecimento.

Fonte: "ICT-enabled Innovations for Improved Service Delivery and Accountability" (Banco Mundial, Abril de 2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

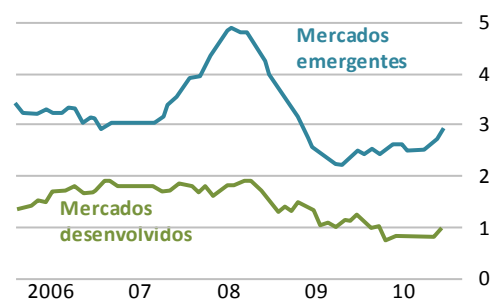
## MUNDO



|                     | PIB (% a.a.) |       | Produção Industrial (%)<br>(acum. 12 meses) | Inflação (%)<br>(acum. 12 meses) | Taxa de Desemprego (%) |
|---------------------|--------------|-------|---------------------------------------------|----------------------------------|------------------------|
|                     | 2010*        | 2011* |                                             |                                  |                        |
| <b>China</b>        | + 10,3       | + 9,0 | + 13,5 (Dez)                                | + 4,9 (Jan)                      | 9,6 (2009)             |
| <b>Índia</b>        | + 9,1        | + 9,0 | + 1,6 (Dez)                                 | + 9,7 (Dez)                      | 10,8 (2010)            |
| <b>Japão</b>        | + 4,2        | + 1,5 | + 4,6 (Dez)                                 | +0,0 (Dez)                       | 4,9 (Dez)              |
| <b>EUA</b>          | + 2,9        | + 3,1 | + 5,2 (Jan)                                 | + 1,6 (Jan)                      | 9,0 (Jan)              |
| <b>Zona do Euro</b> | + 1,7        | + 1,5 | + 8,0(Dez)                                  | + 2,4 (Jan)                      | 10,0 (Dez)             |
| <b>Mundo**</b>      | - 2,0        | + 4,7 | -                                           | -                                | 9,0 (Out)              |

Fonte: Tha Economist, 29/12/2010. \* Projeção da Economist intelligence Unit. \*\* FMI.

## PREÇOS AO CONSUMIDOR\*



Fontes: JPMorgan Chase

\* Excluídos energia e comida

## BRASIL

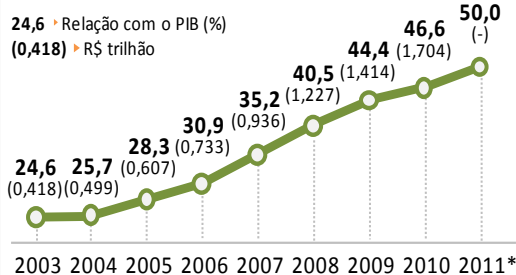


## Atividade Econômica / Política Monetária

|                                         | 2011  | 2012* | Produção Industrial (%)<br>(acum. 12 meses) | Inflação (%)<br>IPCA (acum. 12 meses) | Taxa de Desemprego (%) | Saldo de Empregos Formais CAGED |
|-----------------------------------------|-------|-------|---------------------------------------------|---------------------------------------|------------------------|---------------------------------|
| <b>PIB (% a.a.)</b>                     | + 4,3 | 4,5   | + 4,10 (Fev)                                | + 6,3 (Mar)                           | 6,5 (Mar)              | 2.178.993 (Fev)                 |
| <b>Taxa Selic % a.a. fim de período</b> | 12,5  | 11,25 |                                             |                                       |                        |                                 |
| <b>IPCA (%)</b>                         | 5,8   | 4,78  |                                             |                                       |                        |                                 |

Fonte: BCB. \* Previsão Boletim Focus, 31/12/2010.

## EXPANSÃO DO CRÉDITO



\* Estimativa só feita em percentual

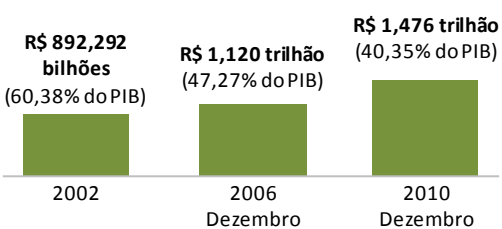
Fonte: Banco Central

## Economia do Setor Público/ Política Fiscal

|                                   | 2010  | 2011* | 2012* |
|-----------------------------------|-------|-------|-------|
| <b>Relação Dívida/PIB (%)</b>     | 41,00 | 39,26 | 37,97 |
| <b>Resultado Primário (% PIB)</b> | 2,78  | -     | -     |

Fonte: BCB. \* Previsão Boletim Focus, 31/12/2010.

## DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO



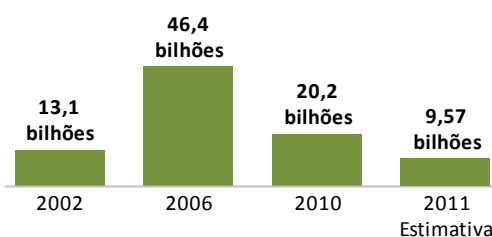
Fonte: Tesouro Nacional

## Setor Externo

|                                                   | 2010   | 2011*   | 2012*   |
|---------------------------------------------------|--------|---------|---------|
| <b>Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)</b> | 1,70   | 1,70    | 1,79    |
| <b>Conta Corrente (USD Bilhões)</b>               | -50,00 | - 66,25 | - 68,90 |
| <b>Balança Comercial (USD Bilhões)</b>            | 16,88  | 13,00   | 7,85    |
| <b>IED (USD Bilhões)</b>                          | 33,00  | 42,00   | 43,85   |

Fonte: BCB. \* Previsão Boletim Focus, 31/12/2010.

## SALDO COMERCIAL



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

## Sobre a **Macroplan**

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia descrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



## A exploração do futuro com o uso de **cenários**

### › O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

### › Para que servem?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

### › Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.